

Família e amigos na despedida

Cerca de 200 pessoas participaram da cerimônia de sepultamento de Sacilotto, ontem, em Sto. André

Everaldo Fioravante
Da Redação

O corpo de Luiz Sacilotto foi enterrado ontem por volta das 12h no Cemitério da Saudade, na Vila Assunção, em Santo André, cidade natal do artista plástico. Precursor da arte concreta no Brasil, o pintor e escultor morreu na tarde de anteontem de parada cardíaca, aos 78 anos, no Hospital-Maternidade Saúde São Bernardo. Os três filhos e os netos compareceram à cerimônia vestindo camisetas que traziam

reproduções de obras de Sacilotto.

Cerca de 200 pessoas foram ao enterro, entre as quais muitos representantes da classe artística do Grande ABC e de São Paulo. "Nem nos hospitais pelos quais o Luiz passou nos últimos 20 dias ele esquecia da arte. De cama, chegou a pedir material para pintar uma tela para o médico. Pediu que lhe dessem pelo menos uma folha de papel, porque a idéia já estava na cabeça", afirmou a viúva Helena Adamastor Sacilotto, musa inspiradora e casada com o artista desde 1951.

"Ele tinha fé de que melhoraria e já estava pensando em viajar para a Europa para rever os museus", disse o filho Valter. "Também falava de reunir os amigos mais próximos para comer cabrito numa cantina em São Paulo", afirmou a viúva.

Hércules Barsotti, 89 anos, outro respeitado artista adepto do concretismo e amigo de Sacilotto, muito emocionado, também compareceu. O prefeito de Santo André, João Avamileno, participou da cerimônia: "Luiz Sacilotto foi um cidadão que engrandeceu o nome da cidade".

O cenógrafo Pierino Massenzi, de quem Sacilotto foi assistente na Cia. Vera Cruz, ao chegar ao velório, disse: "Vou ver meu amigo". Não conseguiu permanecer no enterro: "Para mim já deu".

Todas as pessoas entrevistadas pelo Diário ressaltaram a caráter humanista de Sacilotto. "Além de ser fascinado pela arte, foi muito boa pessoa, um ser humano exemplar", disse o estudioso de arte José Armando Pereira da Silva. Na despedida a Sacilotto, como última homenagem, todos os presentes aplaudiram o mestre. □

cronologia resumida

- 1924 - Nasce em Santo André, em 22 de abril, filho de Antonio Sacilotto e Thereza Cancellier Sacilotto
- 1937 - Conclui o Curso Elementar no Externato Padre Luiz Capra, em Santo André
- 1941 - Recebe diploma de habilitação em Pintura e Decoração, do Instituto Profissional Masculino, em São Paulo. Dois anos depois, é diplomado Mestre em Pintura, pela Escola Técnica Getúlio Vargas
- 1944 - Começa a trabalhar como desenhista de letras de alta precisão, na Hollerith do Brasil. Convocado, serve a (FEB) Força Expedicionária Brasileira, no Rio, voltando no ano seguinte e reassumindo seu trabalho
- 1946 - Participa da exposição Quatro Novíssimos, ao lado de Marcelo Grassmann, Luis Andreattini e Octávio Araújo, no Rio
- 1947 - Premiado no 1º Salão de Belas Artes de Santo André. Realiza as primeiras experiências em abstração geométrica
- 1950 - Ingressa na Cia. Vera Cruz, em São Bernardo, como assistente de cenografia
- 1951 - Casa-se com Helena Adamastor. No mesmo ano, participa do 1º Salão Paulista de Arte Moderna e da 1ª Bienal Internacional de São Paulo
- 1952 - Participa da 26ª Bienal de Veneza. É premiado no 2º Salão Paulista de Arte Moderna, por *Ritmos Sucessivos*. Integra, em dezembro, a revolucionária exposição do Grupo Ruptura
- 1953 - Nasce o filho Valter
- 1954 - A pintura *Vibração Ondular*, hoje na Pinacoteca do Estado de São Paulo, é premiada no 3º Salão Paulista
- 1955 - Nasce o filho Oscar
- 1956 - Participa da Exposição Nacional de Arte Concreta, no MAM-SP
- 1957 - Participa da mostra Arte Moderna em Brasil, em Buenos Aires
- 1958 - Nasce o filho Adamastor
- 1959 - Participa da exposição Arte Moderna do Brasil, que excursionou pela Europa
- 1968 - Homenageado com Sala Especial no 1º Salão de Arte Contemporânea de Santo André
- 1977 - Participa do Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950-1962)
- 1978 - Integra as mostras América Latina - Geometria Sensível, no MAM-RJ, e As Bienais e a Abstração - A Década de 50, no Museu Lasar Segall
- 1980 - É realizada a retrospectiva Sacilotto - Expressões e Concreções, no MAM-SP, com 135 obras
- 1989 - Recebe o Grande Prêmio da Crítica, da APCA
- 1994 - Ganha Sala Especial no 4º Salão de Artes Plásticas de São Bernardo
- 1998 - Tem Sala Especial no 26º Salão de Arte Contemporânea de Santo André
- 2000 - Obras públicas são instaladas na r. Cel. Oliveira Lima e em frente à EE Dr. Américo Brasiliense, ambas em Santo André. É eleito Artista do Ano pela APCA
- 2001 - É lançado o livro *Sacilotto*, do crítico Enock Sacramento
- 2002 - Inauguração de mural no Sesc Santo André
- 2003 - Morre, aos 78 anos, em São Bernardo, vítima de parada cardíaca. Deixa mulher e três filhos



Os filhos (de camisetas pretas com obras do artista reproduzidas) Adamastor e Oscar (em primeiro plano) e Valter; no detalhe, Helena



Auto-retrato, de 1944; Sacilotto expressionista



Helena: a musa e companheira retratada em 1947



Ao lado, *Natureza Morta*, de 1948, pintura que marca a transição de Sacilotto do figurativismo para o abstracionismo concreto; acima, Sacilotto com o pintor e amigo Alfredo Volpi (1896-1988), durante a importante retrospectiva do artista andreense realizada em 1980 no MAM-SP

depoimentos

"Felizmente teve seu trabalho reconhecido em vida. Nos últimos anos, ganhou livro sobre sua obra e prêmios, nada mais justo a um nome fundamental da arte brasileira", **Paula Caetano, artista plástica**

"Foi um artista de grande integridade, sempre muito fiel a seus princípios. Como um dos participantes do movimento concretista, na década de 50, desejava fazer uma arte construída, geométrica, inteligente, racionalmente projetada, e não uma arte expressiva. Ainda assim, dentre os concretistas talvez tenha sido o mais sensível, o mais espontâneo, o que lhe permitiu fazer pintura pura, objetiva, mas sem dureza", **Olívio Tavares de Araújo, crítico de arte**

"No Grande ABC os esforços no meio cultural devem ser redobrados, dada a aridez do ambiente. Ele lançou sua semente num período também



árido e perseverou enquanto muitos desistiram. Foi artista e batalhador incansável", **Flávio Florença, maestro**

"É a vida. Ele foi um grande amigo meu. Somos obrigados a aceitar a perda. Sempre foi um homem muito amável", **Hércules Barsotti, artista plástico**

"Foi precursor da arte concreta no país, um trabalhador da arte construtiva muito sério. Trabalhou muito, influenciou muitas gerações de artistas e deixou uma obra de altíssima

qualidade", **Radhá Abramo, crítica e historiadora de arte**

"Falar dele, mesmo agora na hora de sua morte, não tem nada a ver com sentimento de perda. Tem a ver sim com acréscimo. O que interessa é a produtiva passagem dele pelo mundo", **João Suzuki, artista plástico**

"Foi um mestre da pintura. Na linguagem e técnica que ele desenvolveu, depois dele todos os outros foram copistas", **Pierino Massenzi, artista plástico e cenógrafo**



"Que foi um mestre, todos sabem. Ele mostrava como a vida é simples e o trabalho complexo", **Agda Carvalho, artista plástica**

"Foi um exemplo de coerência. Acreditei em seu trabalho e não fez concessões", **Sergio Guerini, fotógrafo e artista plástico**

"Estava entre os dez mais importantes artistas plásticos brasileiros em atividade. Contribuiu de maneira expressiva para o desenvolvimento da arte

nacional. Além disso, foi um homem caloroso, algo difícil hoje em dia", **Sylvio Nery, galerista**

"Não era um cidadão importante apenas para Santo André. Sua forma inovadora de pintar tem importância nacional. É uma perda irreparável, pois para seu lugar não há substituto", **Antônio Petrin, ator**

"Mais do que grande artista, foi um exemplo de ser humano", **Roberto Gyarfi, litógrafo**



"A melhor homenagem que um artista como ele pode receber é o silêncio", **Tadeu Chiarelli, curador e crítico de arte**

"Fui curadora de uma mostra dele na qual reproduzimos suas obras em relevo para que portadores de deficiência visual pudessem participar. Ele, na sua simplicidade, deixou que reproduzíssemos suas obras e me disse: 'Cada pessoa enxerga de uma forma'. Foi um gênio", **Elizabeth Leone, curadora**